

# Cidades.

**Lixo hospitalar a céu aberto**

Várias sacolas contendo lixo hospitalar - como seringas, agulhas e material de pequenas cirurgias - ficaram durante 15 dias no pátio de hospital em Barra de São Francisco. **Pág. 9**

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## ESTRADAS RODOVIAS ENTRE AS PIORES DO SUDESTE



### A malha viária no Espírito Santo é a segunda pior da região

/// **NATÁLIA DEVENS**  
ncosta@redgazeta.com.br

A malha viária das estradas no Espírito Santo é a segunda pior da Região Sudeste. Atrás apenas de Minas Gerais, 59,9% das rodovias capixabas, entre federais e estaduais, foram classificadas como regulares, ruins ou péssimas, de acordo com a Pesquisa CNT de Rodovias 2014, divulgada ontem. Foram avaliados 1.654 km de estradas no Estado.

Inserido na região que registra a maior frota do país, com mais de 41 milhões de veículos, o Espírito Santo se encontra abaixo da média do Sudeste, e em posição intermediária quando comparado a todos os Estados.

Para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), os resultados poderiam ser melhores, porque após o período de coleta dos dados, que foi entre maio e junho deste ano, houve melhorias e investimentos nas BRs. Já o Departamento de Estra-

#### AVALIAÇÃO

**59%**

das rodovias capixabas entre federais e estaduais, foram classificadas como regulares, ruins ou péssimas

das de Rodagem (DER-ES) considera que apenas uma pequena amostra do total de rodovias estaduais foi analisada.

Contudo, o diretor-executivo da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Bruno Batista, destaca que, na comparação com os resultados do ano passado, observa-se certa melhora no Espírito Santo: o estado geral das rodovias capixabas classificadas como bom ou ótimo passou de 36,8% para 40,1% da malha. A avaliação leva em conta o pavimento, a sinalização e a geometria da via, ou seja, seu tipo, perfil, se há curvas perigosas, acostamento e faixas adicionais.

“O que explica essa melhora foi uma identificação de que houve avanços na questão da sinalização das rodovias no Estado. Por outro lado, houve uma queda na qualidade do pavimento. Os trechos classificados como regulares, ruins ou péssimos subiram de 44,8% do ano passado para 53,6% esse ano”, explicou Batista à Rádio CBN Vitória.

#### MELHORIA

Dos 1.654 km avaliados no Espírito Santo, 1.071 km foram de rodovias federais. O superintendente do DNIT, Halpher Luiggi, comemora a melhora apresentada na pesquisa de 2014, atribuindo-a à evolução na condição do pavimento nas BRs.

Ele lamenta que os investimentos em sinalização não apareçam nos resultados, já que eles foram intensificados a partir de agosto, posteriormente à coleta de dados da pesquisa. “É claro que há problemas. As nossas rodovias ainda são antigas, a grande maioria dos trechos

não são duplicados. Há rodovias, como a BR 262, muito sinuosas, que precisa receber investimentos”.

#### LICITAÇÃO

Halpher Luiggi informou que a licitação da duplicação de 51 km da BR 262, entre Viana e o distrito de Vitor Hugo, na Região Serrana, foi homologada ontem. O próximo passo é a assinatura do contrato, que deve ocorrer no final deste mês, com previsão de início das obras para março de 2015. Luiggi disse ainda que o DNIT está concluindo a elaboração de um projeto para a BR 259, que prevê mais 15 km de terceiras faixas e o alargamento de mais de 40 km de acostamento, que deve ser licitado ainda este ano.

#### QUALIDADE DAS ESTRADAS



### Estaduais: ruins ou péssimas

/// A diretora-geral do DER, Tereza Casotti, afirma que apenas 583 km das rodovias estaduais foram analisadas, dentro de uma malha de 7 mil km de estradas. Ela avalia que 60% da malha rodoviária estadual esteja em condições boa ou ótima, mas a pesquisa da CNT mostra que, das 14 rodovias analisadas, 11 tiveram a geometria classificadas como ruim ou

péssima.

“É de se levar em consideração também que um grande componente da pesquisa da CNT é a geometria da via. E ela é definida em relação à classe da rodovia. Se você analisar uma rodovia federal, por exemplo, que é uma rodovia de classe 1, ela tem curvas e rampas menos acentuadas, que não é o caso da grande maioria da malha

rodoviária estadual”, disse.

Segundo Tereza, a maioria das rodovias estaduais são de classe três, que têm um menor volume de tráfego e pista simples. Ela ressaltou ainda que nos últimos quatro anos foram entregues 772 km de novas rodovias.